

## **A angústia do professor em interface com o fazer da profissão**

### **The teacher's anger in interface with the doing of the profession**

DOI:10.34117/bjdv7n2-634

Recebimento dos originais: 11/01/2021

Aceitação para publicação: 28/02/2021

#### **Ana Karolina Félix da Silva**

Pós Graduação

Instituição de atuação atual: Psicóloga Clínica - Psicologia Vida Analizze

Endereço: Avenida Marechal Tito 4479, - São Paulo

E-mail: bekapsic@gmail.com

#### **Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo**

Doutorado e Livre Docência pelo Instituto de Psicologia da USP:

Instituição de atuação atual: Professora Associada do Instituto de Psicologia da USP:

Endereço: Rua Professor Mello Moraes, 1721 CEP 05508 - 030 Bloco F

(CidadeUniversitária) São Paulo - SP

E-mail: tardivo@usp.br

#### **RESUMO**

No intuito de analisar a perspectiva da atuação do professor dentro do campo da educação, contempla os aspectos de angústia e adoecimento psíquico que o fazer do trabalho educacional pode gerar. Este artigo visa considerar autores que manifestam referenciais teóricos à luz da psicanálise a respeito do sofrimento psíquico do professor. O critério utilizado segue a partir do olhar clínico para o estado emocional do educador, tendo em vista os conflitos que abarcam o campo da educação. Estudos mostram que a profissão do professor é uma das mais estressantes do mundo. Sendo este atenuante quando não ocorre o reconhecimento no trabalho, levando ao isolamento, tristeza, insônia e por fim o esgotamento mental. Neste sentido o presente trabalho tem em vista analisar e problematizar o conceito de sofrimento, considerando as múltiplas significações da atuação, assim como as referências de qualidade no âmbito cultural do país.

**Palavras-Chave:** Professor, Angústia, Saúde Mental, Fazer, Educação.

#### **ABSTRACT**

In order to analyze the perspective of the teacher's performance within the field of education, it contemplates the aspects of anguish and psychic illness that the doing of educational work can generate. This article aims to consider authors who manifest theoretical references in the light of psychoanalysis regarding the teacher's psychological suffering. The criterion used follows from the clinical look at the educator's emotional state, in view of the conflicts that span the field of education. Studies show that the teacher's profession is one of the most stressful in the world. This is mitigating when there is no recognition at work, leading to isolation, sadness, insomnia and finally mental exhaustion. In this sense, the present work aims to analyze and problematize the concept

of suffering, considering the multiple meanings of the performance, as well as the quality references in the cultural scope of the country.

**Keywords:** Teacher, Anguish, Mental Health, Doing, Education.

## 1 INTRODUÇÃO

A escola na atualidade tem enfrentado muitas dificuldades seja ela na parte pedagógica, estrutural, bem como o sentimento de desamparo, onde ao mesmo tempo precisa lidar com a vulnerabilidade social, (Bracco,2005; Maciel,2005; Dupas, 2008), sabemos que há muitos anos atrás ser professor era motivo de prestígio e honra, essa profissão tinha um papel profissional e social, pois o educador trazia consigo a responsabilidade da integração social dos indivíduos; as famílias tinham orgulho de ter um componente em seu ciclo que fosse um educador.

O trabalho pode ser uma fonte de prazer, o desprazer pode gerar o sofrimento do trabalhador, as implicações desse fenômeno abarcam muito mais que o estado físico do professor, que também é passível de sofrimento psíquico, sendo este um mal-estar que impede sua atuação, tornando-o cada vez mais frustrados com relação a suas expectativas de trabalho.

O sofrimento do professor, bem como a insatisfação para o trabalho, pode designar a priori o termo Bournout, este termo foi o nome escolhido para expressar algo como “perder o fogo” “perder a energia”. Segundo Codo (1999) é uma síndrome através da qual o trabalhador perde o sentido da sua relação com o trabalho, de forma que as coisas já não o importam mais e qualquer esforço lhe parece ser inútil.

O risco de adoecimento psíquico torna-se relevante quando o professor não alcança os resultados desejados dentro do campo da educação, sendo assim os resultados frustrados levando ao adoecimento.

## 2 PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA NA INSTITUIÇÃO

No início a Psicologia buscava ser reconhecida com ciência seguindo os passos naturais, de acordo com a autora Davidoff (2001), o nascimento da Psicologia enquanto ciência vem partir da influência do ponto de vistas dos grandes filósofos empiristas. Foi o Wilhelm Wundt que criou o primeiro laboratório de Psicologia na Universidade de Leipzig na Alemanha. Ainda, segunda a autora, Wundt buscou no seu objetivo investigar principalmente os processos de percepção humana sobre suas sensações recebidas pelo meio. De acordo com a mesma, isto foi na tentativa de encontrar princípios das sensações

enquanto elementos simples, onde associavam – se entre eles e assim produzindo percepções complexas.

Buscando entender o que se chama conteúdo mental. José Bleger (1984), considera a Psicologia Institucional enquanto uma nova concepção teórica e prática em Psicologia. A Psicologia Institucional de Bleger se constitui a partir da junção entre a Psicanálise e da Psicologia Social. A partir de uma consideração psicanalítica pensa que o psicólogo deve conseguir compreender os objetivos implícitos e conteúdos latentes que fazem parte da dinâmica da instituição.

Não só as concepções conceituais em Psicologia são questionadas como também o papel do Psicólogo, no seu campo Institucional e Social. E buscaria estudar os papéis e as ações dos indivíduos componentes de uma instituição em relação aos seus objetivos.

A posição geral sustentada pode se resumir nas seguintes proposições, já dadas a conhecer anteriormente em outra publicação: a) o psicólogo como profissional deve passar da atividade psicoterápica (doente e cura) à da psico-higiene (população sadia e promoção de saúde); b) para isso, impõe-se uma passagem dos enfoques individuais aos sociais.

O enfoque social é duplo: por um lado, compreende os modelos conceituais respectivos e, por outra parte, a ampliação do âmbito em que se trabalha.” (Bleger 1984. p.31).

Para Bleger (1984), o psicólogo não deve só pensar na cura dos pacientes doentes, mas deve também desenvolver métodos para promover a saúde e atividades para uma população sadia. Mas deve considerar não só um enfoque nos problemas individuais, mas também deve analisar os fenômenos sociais que provocam a cada problema a ser resolvido.

Bleger (1984), está sugerindo outras tarefas que a Psicologia como ciências podemos realizar. Para o autor, a psicologia institucional não deve ser só um campo de aplicação da psicologia em si, mas sim um campo de investigação. Mas é necessário que investigue sempre o que está sendo feito na intervenção. Na psicologia, a prática se determina como uma teoria e não ao contrário.

Não há possibilidades de nenhuma tarefa profissional correta em psicologia se não é, ao mesmo tempo, uma investigação do que está ocorrendo e do que está se fazendo. A prática não é uma derivação subalterna da ciência, mas sim seu núcleo ou centro vital.” (Bleger 1984. p.31).

E a partir disto que se evidencia a pretensão de Bleger, a respeito da consideração de uma relação de equilíbrio entre a produção e a prática. Desta maneira, a prática não realiza enquanto inferior a ciência, mas com os elementos de compositor do mesmo.

Na psicologia institucional o psicólogo busca através da observação da dinâmica institucional aprofunda-se no conhecimento sobre a motivação do funcionamento institucional a partir das considerações das relações intersubjetivas. Dessa maneira, o conhecimento construído tem como objetivo final a psico- higiene, desta forma seria a promoção da saúde e do bem-estar dos integrantes de uma certa instituição.

Para Guirado (1987), o diferencial da teoria de Bleger, é a sua conceituação acerca de Diagnóstico Institucional. O diagnóstico institucional se faz enquanto um processo clínico investigativo que visa a construção de conhecimento das relações instituídas de espaços institucionais. A perspectiva demonstra a concepção do autor de que a investigação e o desenvolvimento científico não é desvinculado do se trabalho prático, é uma condição inerente ao fazer o investigativo. Mas desta forma podemos pensar que a prática não é uma mera aplicação da Psicologia, mas sim de uma forma de fazer a Psicologia. Nesta medida supera – se a dicotomia teoria/prática, com o conceito de práxis.

Desta maneira devemos considerar alguns aspectos para poder realizar uma tarefa de diagnóstico que seria o enquadramento. Para Bleger (1984), toda tarefa deve ser entendida em função da unidade e totalidade da instituição, sendo que o psicólogo ao qual realizará a tarefa, não deve ser funcionário da Instituição.

Quando o psicólogo se transforma em funcionário, ele perde o seu papel de neutralidade, sendo que desta forma pode haver uma confusão em relação ao enquadramento comprometendo e prejudicando os resultados. Com o intuito de promoção de saúde, todas as instituições descritas são passivas de investigação sobre as relações intersubjetiva instituídas. Para compreender a natureza das relações instituídas é importante refletir sobre a formação do professor.

### **3 A FORMAÇÃO DO PROFESSOR**

A partir de 1960 surgiu a primeira Lei de Diretrizes e Bases da educação no Brasil (Lei n. 4.024/61), que como o próprio nome se refere, dita as bases de organização do sistema educacional. É preciso ainda chamar a atenção para o fato de que tentativas de derivar regras práticas de teorias científicas são, na maior parte das vezes, exercícios claudicantes do ponto de vista lógico, por desconsideração das complexas questões

implicadas no trânsito entre o conhecimento de fatos e possíveis regras que consistiriam numa aplicação desse conhecimento. (AZANHA, 2004 P. 369)

A partir deste cenário, observamos duas dificuldades, que demonstra a insuficiência da comprovação teórica em sua essência, ou mesmo a credibilidade de que conceito educacional propriamente dito terá sua prática no campo de atuação educacional, haja vista que os educadores pisam em um terreno que podemos chamar de “movediço”, pois os fenômenos que envolvem os processos de aprendizagem são abrangentes e em sua especificidade necessitam ser tratados e discutidos.

O sistema tradicional de educação vê o professor como responsável pela aprendizagem do aluno, somente o docente tem o saber e é capaz de ensinar o aluno. Considera-se que a prática docente se constitui sobre a seguinte orientação de que o ensinar é transferir para o outro conhecimento.

Quando, no espaço de formação, a docência é visualizada somente num enfoque prescritivo, ou seja, quando se enfatiza somente a dimensão “de como se deveria ser o ensino”, constrói-se uma diferença entre o ideal e o real, o mundo da universidade e o mundo da escola. Além disso é reforçada a ideia de que a teoria, compreendida num âmbito acadêmico, não se relaciona com a prática. (SANTOS, 2001 p. 27).

A formação do professor se faz a partir de teorizações contaminadas por elementos históricos, arcaicos e elitistas, com isto a prática do docente não se renova de acordo com as nuances do campo de atuação social em que está inserido, os professores atuam de acordo com a teoria, seguindo a regra inconsciente de apenas aplicá-la, nisto inexistente a produção do conhecimento a partir da prática.

A partir disso é importante pensar na formação universitária do docente, visto que a tradição histórica educacional colaborou para a constituição de formação docente não crítica, alicerçada em parâmetros até mesmo conservadores e normativos.

Segundo Azanha (2004 p.371), a “natureza da relação pedagógica” a maciça expansão das matrículas no ensino infantil, inviabilizaram uma concepção da atividade de ensino fundada na relação professor-aluno, na qual a imagem do “bom professor” era basicamente a daquele profissional que dominava um saber disciplinar que seria transmitido a um discípulo. A escola básica de hoje seria então um retrocesso com relação à escola de ontem. É uma outra escola, principalmente por ser altamente expandida, assim suas queixas e deficiências precisam ser enfrentadas por um esforço permanente, a partir de um olhar de investigação e busca constante.

A escola é, a instituição que interpomos entre o domínio privado do lar e o mundo com o fito de fazer que seja possível a transição, de alguma forma, da família para o mundo. Aqui, o comparecimento não é exigido pela família, e sim pelo Estado, isto é, o mundo público, e assim, em relação à criança, a escola representa em certo sentido o mundo (ARENDRT 1972, p. 238).

Abandonar o dogmatismo, no objetivo de aprender a conhecer a realidade do campo em que está inserido, eleva o educador a superar e a conduzir o como aprender a fazer diante dos conflitos que se apresentam no cotidiano escolar. Nisto enquanto a vivência está no presente, a perda da visão continuísta é fundamental para compreender a crítica do passado, assim o ensinar e o aprender ode ser um caminho menos árduo na atuação do educador, bem como com a comunidade interna e externa da escola.

No cenário atual é possível observar que muitos professores do ensino Fundamental/Médio, migraram para a educação infantil, e dentro deste cenário encontram-se muitos docentes no plano da fantasia, pois a busca pela mudança no sentido de “melhorar”, a situação no campo de atuação pode levar os fatores de realização do educador ao fracasso.

O processo de preparação do educador, se estende além da universidade, pois o contato se estende para fora dos muros da escola; o contexto em que o professor está inserido, pode levar muitas vezes ao adoecimento, considerando que o dilema resultou numa dissociação da vivência com a comunidade escolar, nisto observa-se os fatores relacionados ao bournout, haja vista que o empoderamento na atuação do professor cedeu espaço para o fracasso. Muitas vezes os educadores precisam lidar com crianças que estão praticamente cooptadas pela socialização ou por alguma deficiência biológica (Codo 1999).

A medida que a sociedade evolui, que a partir do contato com novas possibilidades de fazer Educação, evoluem também as concepções acerca do processo ensino-aprendizagem. Essa relação é de mão dupla, pois no processo que as concepções educacionais evoluem se abrangem também as possibilidades de educar

#### **4 O PROFESSOR E A ANGÚSTIA DO FAZER NA ATUAÇÃO**

De acordo com Winnicott (1971), existem no individuo dois aspectos que se referem as relações com o mundo, o Ser diz respeito ao interior do indivíduo, sendo que o Fazer inclui o raciocínio, o pensar, bem como adquirir conhecimento assim como colocá-lo em prática. Aqui cabe salientar o campo da educação, onde faz necessário

aprender e transmitir conhecimento. Contudo os valores necessários para o Ser ficam pendentes, em explícito está o Fazer, e este um fator relevante para o adoecimento psíquico do professor.

Freire (2004), afirma que mesmo demonstrando o prazer no trabalho, a angústia, pode ser um fator preocupante a educação faz sentido porque mulheres e homens aprendem que através da aprendizagem podem fazer-se refazerem-se, porque mulheres e homens são capazes de assumirem a responsabilidade sobre si mesma como seres capazes de conhecerem.

O que pode ser observado a partir desta leitura para que haja a compreensão do sofrimento docente será não apenas a crise instaurada no professor, mas a crise social e familiar. De acordo com Mendes (1995), o trabalho representa uma fonte de prazer ou de sofrimento, desde que as condições externas atendam ou não à satisfação dos desejos individuais.

Assim, se de um lado encontra-se o trabalhador e suas necessidades de prazer e de satisfação de desejos pessoais, do outro lado está a organização que tende, segundo a referida autora, a instituir automatismos, adaptando o trabalhador a um determinado modelo.

O prazer no trabalho está então representado pela satisfação de necessidades, enquanto o sofrimento é proveniente das experiências desagradáveis que decorrem da impossibilidade da satisfação dessas necessidades no trabalho.

Arendt (2003) discute a crise social e familiar e o papel da escola na conservação da tradição como forma de tentar amenizar os efeitos dessa crise em nossas crianças. Considerando que há um papel de conservação da tradição que a escola deve exercer, à escola cabe a função de proporcionar aos alunos acesso aos conhecimentos que estes não têm, e, neste aprendizado, há um componente de preservação do mundo.

Neste “jogo de empurra” onde a família diz que a educação é dever da escola. Pesquisas ressaltam que a escola se propõe a educar e neste princípio não alcança seus objetivos, sendo fadado a inúmeras tentativas em ensinar e o fracasso de não obter os resultados alcançados.

Dejours e Abdoucheli (1994) apresentam o conceito de psicopatologia do trabalho que se refere aos conflitos que surgem de forma dinâmica no cotidiano de todo trabalho. Tais conflitos se devem ao fato de cada sujeito carregar consigo uma história particular que existe muito antes do encontro com as situações de trabalho e guarda consigo, muitas vezes, características independentes da vontade do próprio sujeito.

O educador pode se deparar com inúmeros conflitos que vão além dos muros das escolas, Arendt (2003) discute a crise social e familiar e o papel da escola na conservação da tradição como forma de tentar amenizar os efeitos dessa crise em nossas crianças, à escola cabe a função de proporcionar aos alunos acesso aos conhecimentos que estes não têm, e neste aprendizado, há um componente de preservação do mundo.

De acordo com Freire (1987) sendo os homens seres em “situação”, se encontram enraizados em condições tempo-espaço que os marcam e a que eles igualmente marcam. Sua tendência é refletir sobre sua própria situação, e na medida em que desapoiados por ela, agem sobre ela.

Os homens são porque estão em situação. E serão tanto mais quanto só pensem criticamente sobre sua forma de estar, mais criticamente atuem sobre a situação em que estão. Para ampliar a compreensão sobre a formação do professor, e seus objetivos, Azanha e Santos (2004) oferecem subsídios para a compreensão dos dados observados na instituição. Considerando a educação infantil e o processo de desenvolvimento humano como foco é importante sistematizar alguns dados sobre a formação dos professores e dos educadores, assim como o sofrimento do professor e as práticas educativas instituídas. Codo (1999) explica como seria este sofrimento que o professor obitem durante sua formação, pois os desafios no contexto educacional são constantes, e como professor, este necessita ter maiores subsídios emocionais para lidar com as adversidades.

O autor afirma que no trabalho do professor é ele quem em última instância controla seu processo produtivo: em sala de aula, embora tenha que cumprir um programa, possui ampla liberdade de criar, definir a sequência das atividades a serem realizadas. Assim o afeto é algo indispensável no ato de ensinar, e é neste sentido que ocorre o adoecimento, devido á inúmeras questões, haja vista por falta de energia, crises de ansiedade, depressão, dentre outros transtornos que prejudicam na vivência do trabalho.

O Burnout diferencia-se do estresse, pois conforme Codo (2002, citada por Simões, 2014) “o estresse se refere ao indivíduo, sendo um esgotamento pessoal que afeta sua vida, mas que não está necessariamente vinculado às questões do trabalho. O Burnout, entretanto, afeta os envolvidos na situação de trabalho podendo atingir suas relações pessoais” (p.24).

Além destes sintomas, o educador pode sentir a exaustão emocional, devido o contato diário com os problemas; despersonalização, onde ocorre endurecimento afetivo com relação ao trabalho e também na atuação com seus alunos; e a falta de envolvimento

pessoal no trabalho, que afeta as habilidades no trabalho. Com estes mecanismos, o adoecimento torna-se cada vez mais presente, as relações interpessoais e o vínculo estão fragilizados (Codo, 1999, p.28). Assim a cobrança e a busca por resultados só fazem comprometer ainda mais o estado da saúde mental desse educador.

As fragilidades, como traumas vividos dentro da instituição, ameaças por parte de alunos, as cobranças sofridas diariamente na atividade exercida, compromete o investimento afetivo para a atuação do educador. A ideia de ambiente suficientemente bom (Winnicott, 1982-1945), ou seja, de um contexto físico e psicológico de cuidados que atenda de maneira sensível e precisa às necessidades de alguém, favorecendo o desenvolvimento de seu potencial.

A relação entre o mundo interno e o mundo externo é intermediada por mecanismos de projeção e introjeção em um fluxo contínuo e salutar. Pensamos que a articulação entre o mundo interno e os fatores externo seja permeada pelos aspectos culturais (Tardivo 2007 p. 122).

O adoecimento se dá nos vínculos, isto é, no espaço interpessoal que pode oferecer sustentação existencial ou não, o que é completamente diferente de um adoecer determinado por quantidades de energia pulsional endógena não administradas satisfatoriamente por um indivíduo. (Medeiros & Aiello-Vaisberg, 2010).

O trabalho do professor transcende a esfera dele mesmo e tem um referencial externo que lhe determina seus modos de produção, nisto o idealismo passa a ser a tônica dos profissionais de educação. Este idealismo alimenta um sonho não só no sentido de ser feliz, mas numa coisa muito maior, na necessidade de fazer muito, provocando uma hiperagitação física e mental que resulta num dinamismo cujas ações buscam superar as dificuldades, ele tem que enfrentar os desafios diários impostos por seus alunos, pela escola, pela educação, pelas esferas governamentais (Codo 1999, p. [36]).

## 5 CONCLUSÃO

Os desafios que cercam o campo da educação são diversos, incluindo baixos salários, crise no sistema da educação, falta de recursos materiais, a desvalorização do trabalho e a desmotivação dos alunos, são alguns dos dilemas enfrentados.

Considerando a prática da psicologia clínica, como uma ação para o diagnóstico, é fundamental a análise das relações que estão instituídas no ambiente, considerando a atuação primária, no sentido de investigar os fenômenos, observar o campo, à fim de

promover saúde mental não apenas no contexto social, mas auxiliar o educador a refletir sobre as teorias e as possibilidades em sua área de atuação.

## REFERÊNCIAS

Azanha, P. M. J. Artigo: Uma reflexão sobre a formação do professor da escola básica\* A questão dos fundamentos da formação docente: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v30n2/v30n2a16.pdf> . Acesso em 16/07/2018

Bracco, S M. Psicanálise e educação: um diálogo possível. In: Simpósio Internacional do Adolescente, 1., 2005, São Paulo. Disponível Em: [http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC000000082005000100007&script=sci\\_arttext](http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC000000082005000100007&script=sci_arttext) . Acesso em 05/08/2018.

Bleger, J. Psico- Higiene e Psicologia Institucional, Ed. Artmed, Porto Alegre, 1984.

Codo, W. Educação: Carinho e Trabalho. Ed. Vozes, Rio de Janeiro – Petrópolis, 1999.

Davidoff, L.L. Introdução à Psicologia. 3ª Ed. São Paulo. Ed. Makron Books, 2001.

Freire, P. Pedagogia do Oprimido, 17º Ed. Rio de Janeiro. 1987- Paz & Terra. Guirado, M. Psicologia Institucional. 2ª Ed. São Paulo, Ed. Epu, 1987. Disponível: <http://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/a-formacao-professor.htm> . Acesso em 21/09/2018

Medeiros, C. E AIELLO-VAISBERG, T.M.J (2010) Acordes do Sofrimento Humano. Vol. 3 n. 2, pp. 97-105. Disponível: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S198334822010000200003&script=sci\\_abstract&tng=en](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S198334822010000200003&script=sci_abstract&tng=en). Acesso em 22/08/2018

Mendes, A. M. B. Aspectos psicodinâmicos da relação homem-trabalho: as contribuições de C. Dejours. Psicologia Ciência e Profissão, Brasília, 12/03/95. p. 34-40.

OIT. Organização Internacional do Trabalho. Disponível em: <https://www.ilo.org/brasil/conheca-a-oit/oit-no-brasil/lang--pt/index.htm>. Acesso em 15/10/2018.

Simões E.C. (2014). Esgotamento físico e emocional (burnout ) entre professores usuários de um hospital público de um município de São Paulo.

(Dissertação de Mestrado, Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, São Paulo.) Recuperado de <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6132/tde-11112014-125235/ptbr.php> Tardivo, L.S.P.C. (2007) . Sofrimento, Desenraizamento e Exclusão: relato de uma experiência com indígenas aculturados do Amazonas, Disponível: [https://www.researchgate.net/profile/Leila\\_Tardivo/publication/273312529\\_Sofrimento\\_Desenraizamento\\_e\\_Exclusao\\_Relato\\_de\\_uma\\_Experiencia\\_com\\_Indigenas\\_Aculturados\\_do\\_Amazonas/links/596dfa9d0f7e9bd5f75f5b61/Sofrimento\\_Desenraizamento-e-Exclusao-Relato-de-Uma-Experiencia-com-Indigenas-Aculturados-do-Amazonas.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Leila_Tardivo/publication/273312529_Sofrimento_Desenraizamento_e_Exclusao_Relato_de_uma_Experiencia_com_Indigenas_Aculturados_do_Amazonas/links/596dfa9d0f7e9bd5f75f5b61/Sofrimento_Desenraizamento-e-Exclusao-Relato-de-Uma-Experiencia-com-Indigenas-Aculturados-do-Amazonas.pdf), Acesso em: 23/09/2018.

Winnicott. D. W. (1971 c) o lugar em que vivemos, In. O brincar e a realidade. Rio de Janeiro, Imago, 1975. (1949b) A mente e sua relação com o psicossoma. In. Dapediatría á psicanálise. Rio de Janeiro, Imago, 2000.